



O CLIMATÉRIO FEMININO NA ÓTICA MASCULINA¹

Marinês Tambara Leite², Alessandra Taschetto³. UFSM

INTRODUÇÃO: Na vida humana, questões relativas à reprodução estão sujeitas a contínuas transições, tanto do ponto de vista biológico como na perspectiva psicológica, social e cultural. Existem mudanças mais aceleradas em que a trajetória adota um caráter de crise e adquire um entendimento que se converte na possibilidade de crescimento ou de retrocesso. Nesse cenário, encontra-se uma das etapas da vida da mulher – o climatério. Estudos relativos ao climatério são recentes, e passaram a ter maior ênfase em virtude do aumento da expectativa de vida da mulher. Nesse período a mulher pode sentir-se ansiosa e insegura e o que pode contribuir para essa insegurança é a falta de compreensão e aceitação de seu companheiro. Pressupõe-se que muitas mulheres vivenciam conflitos, sentem-se inseguras e rejeitadas por parte de seus companheiros no período climatérico. **OBJETIVO:** Compreender a percepção que os homens possuem acerca do climatério feminino. **MÉTODO:** O estudo teve abordagem qualitativa, com pesquisa exploratória, descritiva e de campo. Foi desenvolvida em Palmeira das Missões- RS e teve homens como sujeitos da investigação, companheiros de mulheres que estão vivenciando o período climatérico, registradas junto a Secretária Municipal de Saúde. Como critério de inclusão estabeleceu-se que os mesmos deveriam ser companheiro de mulher que está vivenciando o período climatérico; que sua companheira tivesse sido atendida pela SMS, residisse no meio urbano do município e aceitasse participar do estudo. Para a localização dos sujeitos, buscou-se junto ao serviço a relação de mulheres atendidas nesse serviço e que estivessem no climatério, e seus respectivos endereços. Após, foram realizadas visitas domiciliares para identificação do sujeito que uma vez identificado era convidado a participar do estudo, todas as entrevistas foram obtidas nas residências dos sujeitos. Foram esclarecidos os aspectos éticos e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido foi assinado por todos os participantes e pela pesquisadora em duas vias. Dez participantes fazem parte deste estudo, esse número foi determinado pela saturação de dados e com o intuito de preservar seu anonimato, os mesmos foram identificados como E1, E2, E3... até atingir a totalidade de entrevistados. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada, gravada e transcrita na íntegra. A análise dos dados seguiu as diretrizes da análise de conteúdo de Bardin (2000). O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, e teve parecer favorável a sua execução com o Processo Nº 23081.011662/2009-02. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas falas dos entrevistados identifica-se vários contrapontos, alguns dizem que conhecem sobre climatério, que tem conhecimento sobre as alterações que acontecem com sua companheira no período climatérico, no entanto alguns identificam poucas modificações em sua mulher ou não as identificam. A alteração que eles mais identificam é a perda da libido (onde um dos sujeitos comenta que isso deixa o marido propenso a ser infiel) seguida da labilidade humoral, um dos sujeitos deixa transparecer que possui pouca tolerância em relação a irritabilidade de sua companheira. Ao analisar o conteúdo das falas dos entrevistados, estes possuem dificuldade para verbalizar a respeito dessa temática. Pode-se dizer que os homens não falam muito do assunto, talvez por ser um tema que os incomoda, reconhecem que a companheira precisa de apoio e, muitas vezes, não sabem qual conduta tomar para ajudá-las. Isto se deve ao fato de que essa é uma temática culturalmente do mundo feminino, portanto



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



tradicional e invisível ao olhar masculino. **CONCLUSÃO:** Entende-se que a equipe de saúde deve incluir os parceiros quando da discussão, orientações e esclarecimentos acerca do climatério feminino. Também, considera-se que o parceiro deva ser solidário, compreensivo e tolerante, pois é nele que a mulher busca apoio para suportar essa fase de mudanças.

¹ Trabalho elaborado a partir da Monografia de Conclusão do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/CESNORS, 2010.

² Enfermeira. Doutora em Gerontologia Biomédica pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUC. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul- UFSM/CESNORS.

³ Enfermeira, Graduada pela Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte RS.